



Voz do Santuário

ÓRGÃO OFICIAL DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DAS PRECES

PROPRIEDADE DA IRMANDADE DE NOSSA SENHORA DAS PRECES • TELEFONE 912 DE GALIZES • : : : : : DIRECTOR E EDITOR PADRE MÁRIO OLIVEIRA DE BR

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ALDEIA DAS DEZ • OLIVEIRA DO HOSPITAL • COMPOSTO E IMPRESSO NA IMPRENSA DE COIMBRA, L.D.A. • LARGO DE S. SALVADOR, 1-5 • COIMBRA • TELEF. 2

Quando o Povo não tem Fé...

Há um ditado popular que diz:

— «Quando o povo não tem dinheiro, até os Santos perdem».

O povo gostou sempre de contribuir para as despesas das igrejas e ajudar o culto divino; e esta sua contribuição era tanto maior, quanto maior era a sua fé, a sua devoção e o seu amor às coisas de Deus e da sua terra natal.

As suas receitas baseavam-se nos frutos da terra, nas colheitas, nos rendimentos das propriedades arrendadas, dias de trabalho, etc.

O povo conhecia muito bem as suas obrigações para com Deus e sabia muito bem a doutrina dos mandamentos da Santa Igreja: pagar os dízimos e primícias e contribuir para as despesas do culto divino.

De tudo o que tinham, davam a Deus e à Igreja.

Os primeiros frutos da terra eram levados à Igreja e oferecidos a Deus. Dos rebanhos ofereciam as primeiras crias, dos rendimentos ofereciam o que lhes era possível, de harmonia com as suas despesas e quando na Igreja se faziam os peditórios, das suas mãos saía sempre uma moeda, pequena ou grande, mas sempre de boa vontade.

Hoje o povo anda retraído, já não tem aquela generosidade dos tempos idos, não por falta de teres, nem por falta de bens, nem por falta de dinheiros, mas sim por falta de fé, de devoção, de amor e gratidão a Deus.

Hoje os Santos perdem, não porque o povo não tenha dinheiro, mas sim porque não tem fé. E é por isso que muitas igrejas estão em ruínas; é por isso que nas igrejas faltam muitas coisas que são precisas para o Culto Divino; é por isso que algumas igrejas não recebem esmolas suficientes para satisfazer as despesas e é por isso que em muitas freguesias os Párocos vivem com grandes dificuldades, porque o custo de vida aumentou, mas não aumentaram as receitas.

A generosidade dum povo anda sempre de braço dado com a sua fé.

Há igrejas que são um amor: cuidadas, bem conservadas, asseadas, com tudo o que lhe pertence, com as alfaias necessárias e quando a gente entra nelas, sente-se bem. Ali é de facto a casa de Deus. Ali o povo tem fé e essa fé traduz-se em devoção e amor às coisas de Deus. A fé sem obras é morta. Fé que não leva o coração a dar, a ser generoso, não vale nada.

Quando o coração, sem fé, se fecha dentro do seu egoísmo, não dá a Deus o que de Deus recebe, mas também não dá aos pobres, aos seus irmãos necessitados.

Um cristão não deve assim proceder. Ser Cristão é ser irmão de Cristo, é ter dentro de si as três virtudes teológicas: fé, esperança e caridade. Ser Cristão é ser irmão dos irmãos de Cristo — os pobres, os necessitados.

Ser Cristão, é abrir o coração e dar, por amor de Cristo, dar aos pobres por amor de Deus.

Leitor amigo, o primeiro pobre da tua terra, é a tua Igreja.

Não esqueças de que a tua Igreja, é a casa de Deus. É ali que mora Jesus e por isso mesmo deves desejar que na casa de Deus não falte nada e por isso ajuda-a na medida das tuas posses.

(Continua na página 4)

PELO

SANTUÁRIO

Obras — Está a proceder-se à continuação da abertura da estrada através da mata do Santuário que, nos dois topos, ligará com a estrada florestal, junto à povoação de Vale de Maceira, e perto do cemitério da mesma povoação.

O fim desta estrada é facilitar o trânsito e movimento de carros nos dias da Festa da Senhora das Preces, podendo servir também para estacionamento, no caso de ser preciso.

Já aqui se disse que o Santuário não nasceu para o grande movimento rodoviário dos nossos tempos e por isso tem de se ir adaptando às necessidades que vão surgindo.

Os parques de estacionamento são poucos e pequenos. O terreno para os fazer é inclinado de mais, tornando difícil e dispendiosa qualquer obra que se deseje fazer.

Por isso esta estrada vem ajudar a resolver o problema.

Nova canalização — É intenção da Mesa Administrativa da Irmandade proceder, dentro em breve, à substituição de parte da canalização da água que atravessa os terrenos dos Serviços Florestais.

A actual canalização ainda é de manilhas de grês antigas e algumas estão já deterioradas desperdiçando-se a água.

A canalização que vai ser colocada é em canos de plástico de duas polegadas.

A Mesa Administrativa do Santuário já tratou deste assunto com o Sr. Engenheiro dos Serviços Florestais, de Arganil.

Os respectivos canos já se encontram no Santuário.

Leia, Assine e Propague

«Voz do Santuário»

A grande verdade... tão esquecida!

Cada um de nós está no mundo para conhecer, amar e servir a Deus, e viver eternamente com Ele no Céu, depois da morte.

O próprio Filho de Deus fez-Se homem para confirmar esta verdade e para nos garantir a felicidade eterna do Paraíso, pela Sua Paixão e Morte na Cruz!

Se quisermos realmente participar da salvação que Jesus Cristo nos veio, assim, merecer, teremos de procurar conhecê-Lo bem e viver de acordo com a Sua doutrina.

Só conhecendo bem a Cristo poderemos amá-Lo e ter a força necessária para cumprir a Sua vontade, em todas as circunstâncias da vida.

A nossa vida toda deve ser vivida à Luz de Cristo, quer dizer, de acordo com os Seus ensinamentos, contidos no EVANGELHO.

Para isto, é necessário que a formação cristã principie logo no seio da Família, se prolongue durante os 4 ou 6 anos da Catequese e se aprofunde na juventude e mesmo na idade adulta.

A Família e a Catequese

Os pais cristãos comprometem-se, no dia do Casamento, a educar cristãmente os filhos que Deus lhes confiar.

Por isso, os pais devem ser os primeiros Catequistas dos seus filhos.

É na Família que se deve começar a aprender, a conhecer, a amar e a servir a Deus.

A Catequese Paroquial vem completar a formação cristã iniciada na Família.

Se a criança fez o seu primeiro Encontro com Deus na Família, é na Catequese Paroquial que descobrirá que pertence a uma Comunidade, de qual fazem parte todos os que amam a Cristo.

Deixar toda a educação cristã ao cuidado da Catequese Paroquial, será perder uma grande riqueza, que só a Família pode dar.

Não permitir que os filhos frequentem a Catequese na sua Paróquia, será privá-los da verdadeira visão da Igreja de Cristo, à qual pertencem desde o Baptismo.

Pais, ajudai os vossos filhos na sua formação religiosa, dando-lhes o exemplo de autêntica vida cristã, ensinando-os a amar a Deus, e providenciando para que frequentem com proveito a Catequese Paroquial.

Sem a colaboração da Família, pouco se conseguirá na Catequese Paroquial.

O grande erro... tão prejudicial

Muita gente está convencida que a Catequese só serve para ensinar às crianças as fórmulas de oração, bem como as perguntas e respostas do catecismo.

Que fazem esses pais para garantirem também a felicidade de seus filhos na outra vida, naquela vida que não terá mais fim?

A catequese procura auxiliá-los, fazendo, das crianças e dos jovens, cristãos autênticos, isto é, pessoas de fé viva e esclarecida, que sirvam fielmente a Deus e sejam úteis à Família e à Sociedade.

Mas esta educação cristã das crianças e dos jovens é, sem dúvida, a mais difícil das artes. Por isso, exige muito tempo, muitos sacrifícios e muita perseverança por parte das crianças, das famílias e dos catequistas.

Formar cristãos instruídos, convictos e cumpridores dos seus deveres para com Deus e para com o próximo, é a sublime missão da Catequese.

Só assim conseguiremos que os jovens e os adultos de amanhã vivam à Luz de Cristo, assegurando, assim, a felicidade eterna.

A VIDA

A vida começa e jamais acaba para o homem, pois a morte não passa de um mergulho no rio do tempo, para se aparecer na outra margem — a Eternidade.

Isto, embora custe a muita gente, é a verdade. Já repararam que, neste Mundo, tudo se nega, tudo se põe em dúvida, excepto a Morte?! Até aqui não apareceu quem a negue! Não se podendo negá-la, porque seria loucura, vá de se dizer — e isto dizem-no muitos por palavras e muitos mais o dão a entender pelo que fazem — vá de se dizer que *ele tudo destrói*, finalizando tudo!

Mas que triste remédio para apaziguar a consciência! Se formos ao passado milenário, veremos que o Paganismo *não era ateu, nem tão-pouco negava a outra vida!*

E o *Cientismo* que nos dá o Ateísmo e o fim total na Morte!

E daí, deste binómio, advém todos os males que nos afligem.

Embora, o jornal não tenha por missão pregar Doutrina, a não ser a da especialidade, temos de dizer que nenhum bem resulta se ele se calar sobre o assunto e muito bem advirá se ele o abordar, porque o jornal é para instruir, é para mostrar as realidades, do dia a dia, e, é para dirigir, cabendo-lhe a responsabilidade de ser pela Verdade.

Nada desnorreia tanto o homem como a literatura irrona, quanto a doutrina e quanto a moral.

A Imprensa não foi destronada pela Televisão, nem pela Telefonia sem Fios, antes subiu, porque todos querem ler, no outro dia, os casos, com todos os pormenores.

Os católicos, regra geral, não são inteligentes, quanto à defesa da Fé, nem são coerentes com a Fé, porque, se não vão a um templo protestante ou a uma mesquita rezar, assinam ou lêem a literatura que de católica nada tem, quando lhe não é adversa!

A gente extasia-se (e deve extasiar-se), ao ver 400.000 peregrinos, no dia 13 de Maio, em Fátima!

Ótimo! Fátima foi e é a Voz Viva do Céu a chamar o Mundo! Mas, ai do Mundo, se não ouvir Fátima!... Ora, se dos que vão a Fátima metade lesse a Imprensa católica, que bem não resultaria! É que esses milhares fundiriam ideias e criariam outros esclarecidos e mais convictos...

Frisemos bem que Fátima com os seus 47 anos de difusão do sobrenatural foi e é a salvadora da Fé em nossas terras...

Onde estaria a Fé, se Fátima não surgisse em 1917?

Não basta ouvir, é preciso ler.

S. Paulo não escreveu? Era para os cristãos lerem estudarem, fixarem e seguirem. E, como ele, não escreveram S. Pedro, Sant'Iago, S. Lucas, S. João, S. Mateus, S. Marcos e os Padres da Igreja?

O Antigo Testamento não foi escrito por ordem de Deus? E foi-o para ser lido, estudado e seguido.

E o novo? Na mesma. A Doutrina tem cabimento na vida, seja do pobre, seja do rico, seja do sábio.

A Doutrina tem o papel de guia, de orientadora, de voz que dá ordem, de auxílio que dá força e coragem.

A Doutrina é luz e força. Ignorá-la é não ter luz, nem força que dê energia para o bem.

E não tendo esta, a força do mal é que vence o homem, seja ele qual for. Está na ignorância da Doutrina a falta de fé e a decadência que se vê por esse Mundo. Cá, entre nós, ela sente-se mas lá fora é ainda pior mas o pior virá, a seu tempo, e, breve, para cá...

A decadência geral da vida com aspectos imorais de arrepiar *um não deste século é naturalíssima* para os envenenados para as leituras, pelos espectáculos, e por toda a propaganda do Mal, a decadência da vida é grande e será cada vez mais. Por isso, Paulo VI manda rezar, *enquanto é tempo*. Esta expressão do Papa faz pensar...

Rezar! O Papa sabe bem o que vai pelo Mundo e, por isso, pede oração!

Sim, é preciso ser realista: muitos nos países católicos não vão à missa... Poucos dos que vão se desobrigam e muito poucos se preparam para morrer...

É de notar com tristeza que a vida actual faz esquecer quem morre — Há perda de sensibilidade!

Mas isto não será um castigo para os que vão morrendo, pelo facto de eles, em vida, já terem esquecido os seus mortos?

O Mundo lê pela cara, Deus pelos corações, diz a Escritura... Ora, hoje, as caras fingem alegria mas falsa, porque o coração é longe de Deus e assim o Mundo é o que é...

Rezar, enquanto é tempo, diz o Papa!...

Rezar! Não impede a Ciência... A Religião abençoa a Ciência, creiam-no todos.

Deus é a Ciência Infinita, o Poder Infinito!

Como diz um cientista americano, o Dr. Ewell, em futuro bem próximo, os historiadores

Um exemplo da dedicação dos animais

Na povoação de Alhais, freguesia do concelho de Vila Nova de Paiva, existe um casal que tem uma filha de 9 anos, chamada Belarmina Martins Caria e um cão ao qual puzeram o nome de «Galvão».

A pequenita vai todos os dias para a escola, e tem de fazer o trajecto de dois quilómetros através de caminhos desertos, perigosos, onde não existem casas nem gentes. Mas a Belarmina não se amedronta. O «Galvão» acompanha-a sempre, dedicado, atento a tudo quanto possa ser prejudicial à sua companhia, e isso basta para dar a esta absoluta tranquilidade de espírito.

Quando a criança entra na escola, o cão deita-se nas proximidades, e ali fica até à hora do almoço. Quando esta bate, dirige-se a casa dos donos, come a sua refeição, mas volta de novo, por forma a poder acompanhar a pequenita no regresso ao lar paterno.

Isto sucede todos os dias, com admiração de quantos têm conhecimento do facto.

Se no trajecto, tanto na ida como no regresso, alguém pretende acercar-se da sua companhia, o «Galvão» não o consente. Todos lhe parecem suspeitos, ainda os melhores intencionados. Prometeu a si mesmo guardar a criança, e ai daquele que da mesma queira aproximar-se!

Esta atitude, como é compreensível, conquistou-lhe o afecto de toda a gente, mas em especial dos pais da pequenita, sr. Roberto Macário Martins e Armanda Martins Caria. De quem, no entanto, ele ganhou o coração completamente, foi da Belarmina, que já não pode passar sem o seu amigo, dispensando-lhe a presença no trajecto cheio de ameaças, que ela tem de palmilhar diariamente da sua casa para a escola.

Assine a «Voz do Santuário»

terão de criticar os tempos decorrentes de tantos gastos em ir à Lua e deixar correr as coisas cá na Terra, onde em breves anos, pelo que se pode antever, haverá crise e grande de alimentos... Mas, hoje, é a Lua e o não querer pensar em Deus que dominam as multidões... É bem certo que esquecendo-se Deus até o homem se esquece de si e dos outros...

MARC FRANC

Assinaturas pagas da VOZ DO SANTUÁRIO durante o mês de Setembro

Com 10\$00 pagaram os Senhores:

António Marcelino Mendes, Parente.

José Mendes, Lisboa.

José Mendes Dias, Lisboa.

Manuel Rodrigues Abrantes, Carvalha.

Adelino Augusto Mendes, Carvalha.

Manuel Lourenço Fernandes Martins, Goulinho.

D. Filomena de Jesus Salgueiro, Lisboa.

António Gonçalves, Lisboa.

António Marques, Lisboa.

D. Laura Nogueira, Porto da Balsa.

António Guilherme, Lisboa.

Manuel Roque, Lisboa.

José Roque, Lisboa.

José Augusto Rodrigues, Carvalha.

Vasco Augusto Dias, Lisboa.

José Guilherme Júnior, Parente.

Manuel Augusto Dias, Aldeia das Dez.

Com 12\$50 pagou o Sr. Manuel Castanheira, Lisboa.

Com 15\$00 pagaram os Senhores:

Dionísio António Manuel Victor, Vila Chã.

D. Sofia Amélia da Silva, Lisboa.

Com 20\$00 pagaram os Senhores:

Albertino Moreira, Lisboa.

D. Otilia de Sousa Mota Barroso, Lisboa.

D. Olímpia Mortágua, Lisboa.

Alberto Rodrigues, Lisboa.

D. Gracinda de Jesus, Lisboa.

D. Maria Emília da Silva Marques, Lisboa.

Cristiano Mendes Marques, Penalva d'Alva.

Dr. Arménio Hall, Nampula.

António Lourenço Pacheco, Lisboa.

D. Cândida de Oliveira, Lisboa.

Carlos Mendes, Lisboa.

António Gouveia Pais, Luanda.

José Mendes Pereira, Lisboa.

D. Maria Clara Martins, Lisboa.

Augusto Dinis, Covilhã.

António da Anunciação Figueira, Lisboa.

D. Maria Alves da Silva, Lisboa.

Adelino Marques Garcia, Caldas da Rainha.

António dos Santos, Queluz.

Manuel Joaquim Gonçalves Torres, Oliveira do Hospital.

Com 30\$00 pagou o Sr. António dos Santos Formigo, Argentina.

Com 40\$00 pagou o Sr. Manuel Augusto Subtil, Lisboa.

Com 50\$00 pagou o Sr. Baltazar Ferreira da Cruz, Lisboa.

Anedotas

O avô leva o neto pela primeira vez a tomar banho de mar.

Apenas entra na água, a criança começa a chorar desconsoladamente.

— Que tens, menino. Tens medo da água?

— Não, avôzinho. É que o meu fato ficou todo molhado.

oOo

oOo

— Que tal esteve o banquete?

— Muito bom. A mim calhou-me a parte mais macia do frango assado.

— O peito?

— Não, o molho.

oOo

Num manicómio, dois malucos admiram um relógio, que acaba de ser colocado no corredor das celas. Um pergunta ao outro:

— Porque é que trariam este relógio para aqui?

— Naturalmente, porque não regula bem.

À mesa do almoço a mãe lê um telegrama:

— Um telegrama da tia Eulália: «Perdi o combóio. Parto amanhã mesma hora».

— Ó mamã, se ela parte à mesma hora vai perder outra vez o combóio.

Um sujeito entra numa mercearia e diz ao dono da casa:

— Sou vidraceiro e como o senhor tem um vidro da montra partido eu venho oferecer-me para o colocar inteiro, por cinquenta escudos.

— Tenho muita pena, mas já ajustei o mesmo trabalho por trinta e dois.

— Então aqui os tem — disse o sujeito, pondo os trinta e dois escudos em cima do balcão. — Eu sou o pai do rapaz que partiu o vidro e a quem o meu amigo mandou uma factura de oitenta escudos.

Por Aldeia das Dez

Festa do Avelar — Conforme foi anunciado, realizou-se no lugar do Avelar a festa da Senhora de Fátima. Houve missa cantada, sermão e procissão, tendo assistido a Filarmónica de S. Gião.

Houve leilão de fogaças que deram bom dinheiro.

Para o próximo ano foram indicados para mordomos: José Fernandes da Silva, Manuel Gouveia Cristóvão, Serafim Moreira, Manuel Gouveia e António da Cruz. Mordomas: Maria de Lurdes Mendes dos Santos, Otília Mendes da Cruz e Fernanda da Encarnação Dias.

Festa da Gramaça — A Comissão de Melhoramentos da Gramaça todos os anos recorda o dia festivo da inauguração da sua Escola que lhe custou muito dinheiro e muito sacrifício. Por isso mesmo todos os anos comemoram o dia da inauguração com uma festa, leilão de ofertas e prendas às crianças. No dia 5 de Outubro festejou o dia do Santo Padroeiro da povoação — S. Francisco — havendo missa, sermão e leilão de fogaças. Para o próximo ano foi nomeado mordomo o Sr. Acácio Dias Alves.

Casamentos — No dia 3 de Outubro realizou-se o casamento do Sr. Manuel Francisco Lopes, do lugar da Gramaça com a menina Maria Moreira dos Santos, filha do Sr. António Dias dos Santos e da Sr.^a Anunciação Moreira, também da Gramaça.

— No dia 10 realizou-se também o casamento do Sr. Amadeu Marques Dias com a menina Maria Aida Marques, ambos do lugar do Porto de Mós, desta freguesia.

Falecimentos — No dia 29 de Setembro, no lugar do Chão Sobral, faleceu a Sr.^a Rita de Jesus, de 73 anos de idade, viúva de Manuel Gonçalves.

— No dia 6 de Outubro, no lugar do Goulinho faleceu o Sr. António Lourenço Fernandes, de 83 anos de idade, casado com Maria da Conceição.

— No dia 10 faleceu no lugar de Aldeia o Sr. António Mendes Figueiredo, de 51 anos de idade, casado com Elisa Caetano de Almeida, ausente no Brasil.

Aviso — Até novas ordens, não se fará distribuição de leite e de outros géneros da *Cáritas* por todas as famílias, como se tem feito até agora.

O custo dos géneros e respectivos transportes estão a ficar muito caros e o que se julgava

ser benefício, está a ser sacrifício. E por que as despesas estão a ser grandes mandamos suspender parte das remessas.

A remessa de Julho ficou-nos em perto de *oitocentos escudos* e para a remessa que há-de vir talvez em Novembro, já enviamos *um conto* e cinquenta escudos não incluindo os transportes, que só depois serão pagos.

Não se fazendo distribuição geral, é nossa intenção acudir às famílias que tenham pessoas doentes e às famílias que tenham crianças e que precisarem especialmente do leite.

Quem precisar, ponha os pés ao caminho da parte da tarde e será atendida.

A Gramaça precisa que a Câmara a ajude

Já aqui se disse, em devido tempo, que a Comissão de Melhoramentos da Gramaça, ajudada pela povoação, construiu a sua Escola, sem o auxílio de Entidades oficiais. A construção do edifício ficou cara em virtude de certas formalidades exigidas e de alguns entraves levantados.

Mas a força de vontade da Comissão e do povo conseguiu vencer todas as dificuldades e hoje todas as crianças têm a instrução sem saírem da povoação.

A mesma Comissão já gastou alguns milhares de escudos e o povo deu dias de trabalho para a abertura da estrada, desde a estrada florestal até perto da povoação.

Faltam talvez uns trezentos metros para chegar às casas da povoação, mas estes trezentos metros são os mais difíceis de romper, porque obrigam a grandes muros de suporte.

A Comissão de Melhoramentos está a empregar os melhores esforços para conseguir, pelo menos, algum dinheiro para levar ao fim tão útil e tão necessário melhoramento.

A Gramaça é a povoação do Concelho de Oliveira, mais apartada da sede, para o lado do sul; mas por ser a mais distante, não deve ser esquecida. Merece ser ajudada pelas entidades oficiais.

Diz um ditado antigo: — ajuda-te a ti mesmo e Deus te ajudará. Ora a Gramaça tem feito os maiores esforços e sacrificios para se ajudar a si mesma. Falta que, quem pode, a ajude também.

Alvoco de Várzeas

Falecimentos — No dia 9 de Agosto faleceu o menino José Marques Mendes, de um ano de idade.

— Faleceram também na mesma casa nos dias 8 e 28 de Setembro, a Sr.^a Ana da Conceição Silva, de 64 anos, e o José da Fonseca Gouveia, de 84, respectivamente esposa e pai do Sr. Emídio Gouveia. À família duplamente enlutada, os nossos pêsames.

Na impossibilidade de o fazer a cada um em particular, esta família, aproveitando o nosso jornal, agradece a todos os que se incorporaram nos funerais, bem como os que apresentaram pêsames.

Festa de S.^o André — Celebrou-se no passado dia 6 a festa do padroeiro, sendo esta abrihantada pela filarmónica de Arganil que agradou a todos. Acolitaram à missa os rev.^{os} Párcos de Vide e do Piódão. Prêgou o rev. P.^e Pimentel.

Obras na Igreja — A igreja de Alvoco precisa muito duma reparação exterior, pois está num estado nada agradável. A todos os naturais, residentes ou não em Alvoco de Várzeas, pede-se a sua boa vontade e ajuda. Há já boas ofertas mas que nada serão se todos não contribuírem.

S. Sebastião da Beira

Falecimentos — Faleceram nesta paróquia nos dias 10 e 20 de Setembro, respectivamente os meninos Alina Figueiredo da Fonseca e Laurentina da Conceição Alves Ferrão, ambas de um ano de idade. A ambas famílias, o nosso pesar.

Os lobos uivam em volta de Moçambique

Segundo veio publicado nos jornais, alguns grupos de terroristas vindos do Tanganica entraram em Moçambique, no norte, mas foram presos pelas nossas autoridades. No entanto, ainda tiveram tempo para assassinar um missionário e cometer outros desmandos.

Alguns jornais comunistas estrangeiros estão a espalhar boatos falsos, afirmando que muitos portugueses têm fugido de Moçambique.

No entanto, o Governo afirmou em nota oficiosa do Ministério dos Estrangeiros que em Moçambique reinam a ordem e a paz.

Senhora do Colcurinho

Sois uma estrela a brilhar,
Senhora do Colcurinho!
Do alto do vosso monte
Olhais p'ra nós com carinho.

E tantos dos vossos filhos
Nem mesmo querem saber
A verdade que Jesus
A terra veio trazer.

E que vêdes Vós Senhora,
Por essas terras além?
Ai tantos a dilacerar
Vosso Coração de Mãe!...

Se Vós, Senhora, trouxerdes
todos ao bom caminho,
Sereis por eles amada,
Senhora do Colcurinho

Senhora do Colcurinho,
Ó Mãe das Necessidades!

Quanto haveis de sofrer
Quando em Vós vedes maldades.

Do alto do vosso monte
Avistais o mundo inteiro.
Vêdes tudo o que se passa
Lá mesmo no estrangeiro.

Para o nosso Portugal
Lançai o Vosso olhar;
Pois há muitos portugueses
Que não Vos querem amar.

Ó estrela fulgurante
do monte do Colcurinho,
no meio das tentações
Não deixeis ninguém sòzinho.

Todos temos um lugar
Lá no vosso coração.
Abençoi-nos, Senhora,
a todos, sem excepção.

Procura-se um desconhecido

Contaram-me que certa vez a mulher de Pilatos tivera um sonho horripilante. Altas horas da noite sonhou ela que batiam furiosamente às portas do seu palácio. Ela viu, em sonhos, seu criado abrir as portas e na praça em frente acotovelava-se uma enorme multidão de doentes e cegos, esmagados ao peso da sua desdita. O criado pergunta o que desejavam, e todos à uma responderam: «nós queremos Cristo, aquele que dá vista aos cegos e cura os infelizes de todos os males». O criado, cinicamente, responde: «Cristo já não existe: Pilatos matou-O». E logo aquela multidão se atira contra as portas do palácio, que se fecham, deixando no ar apenas um eco medonho, cortado pelos gemidos dos que ficaram de fora. Sobressaltada, acorda a mulher de Pilatos. Olha à sua volta, sentada na cama, e nada vê, nada ouve...; foi apenas um pesadelo...

Torna a adormecer a mulher de Pilatos. E, novamente em sonhos, ela ouve bater à porta do seu palácio. O criado vai abrir. E em frente surge outra multidão. Agora eram os presos e os doidos talvez, vítimas da deformação da sociedade, e os estropiados das guerras, farrapos humanos que ofereceram a vida por quem agora os abandona nas valetas da vida. Sentiam-se incompreendidos, vexados, cuspidos do convívio social; sentiam que só Cristo os podia compreender.

E quando o criado de Pilatos pergunta o que desejavam, logo um trovão de vozes ecoou naquela praça: «Nós queremos Cristo»... Com a secura de um cínico, o criado vocifera: «Cristo já não existe: Pilatos

matou-O». Aquela multidão atira-se contra as portas do palácio de Pilatos ganindo ameaças de desespero, e, num pulo, a mulher de Pilatos senta-se na cama, perscruta, a tremer, os cantos do quarto, escuta sem respirar, o silêncio da noite, mas nada vê, nada ouve...

Até aqui a lenda. Eu nunca soube se a mulher de Pilatos tornou a adormecer ou não. O que sei é que nunca mais se deixaram de ouvir os gritos das multidões à procura de Cristo, mesmo quando os celestres roncam que ele já não existe. A fome de Deus é uma realidade tão evidente que até incomoda aqueles que não queriam que Ele existisse. Todos procuram a Deus, mesmo aqueles que lhe voltam as costas. Deus será para eles um desconhecido que eles procuram por caminhos errados. O problema não está em indicar ao Homem a necessidade que ele tem de Deus, pois todos a sentem. Deus impõe-se por si mesmo, e o homem só se encontra quando encontra a Deus.

O problema, amigo leitor, está em indicar os caminhos de Deus, que todos procuram e querem. Daqui a necessidade de se conhecerem as Leis de Deus (Mandamentos) para se viverem. A formação religiosa não é uma coisa que se possa dispensar, nem mesmo um «acrescento» à nossa vida, mas ela faz parte da vida do homem; só por ela o homem se realiza.

Cristo não morreu, não; o que morre é o homem quando se aparta de Deus, porque se «o homem é um animal religioso», sem Deus ele não pode subsistir.

P. ALVES DE PAIVA

A FAMÍLIA

e a educação dos filhos

Nunca se discutiu tanto acerca da educação como nos tempos presentes; mas também nunca houve tanta desorientação quanto à verdadeira finalidade da mesma como em nossos dias. A luz ofuscante da técnica e do progresso fez esquecer a muitos que «o homem não vive só de pão», e que as coisas terrenas jamais conseguirão satisfazer a sede de verdadeira felicidade que brota espontânea do íntimo de cada um de nós, por mais que pretendam abafá-la com promessas e experiências enganadoras.

Será sempre actual a exclamação de Santo Agostinho:

«Criaste-nos, Senhor, para vós e o nosso coração está inquieto enquanto não repousar em Vós».

Criado por Deus e para Deus, o homem só encontrará autêntica felicidade, na medida em que d'Ele se aproximar. Não pode, por isso, falar-se de educação completa, se esta não auxiliar o homem a melhorar e desenvolver todas as suas possibilidades humanas e sobrenaturais, de modo a mais facilmente atingir Deus, fim supremo para que foi criado.

Depois que Deus se revelou aos homens em Seu Filho Jesus Cristo, só a educação cristã pode ser adequada e perfeita.

«O fim próprio e imediato da educação é cooperar com a graça divina na formação do verdadeiro e perfeito cristão. Por isso, a educação cristã deve englobar a vida humana em todos os seus aspectos». (Pio XI).

Neste trabalho tão importante e tão delicado, a família ocupa o primeiro lugar:

«Na intenção de Deus, dizia Pio XII, os pais são os primeiros educadores de seus filhos».

E, na Encíclica sobre a Educação, Sua Santidade Pio XI afirma:

«O primeiro meio natural e necessário da educação é a família, precisamente destinada a esse fim pelo criador».

«A família recebe, portanto, imediatamente de Deus a missão e, consequentemente, o dever de educar os filhos. Dever inalienável, anterior a qualquer direito da sociedade civil ou do Estado».

E o mesmo Pontífice continua: «Ninguém ignora que a criança não pode bastar-se a si mesma, nas coisas que se referem à vida natural; muito menos se poderá bastar naquilo que diz respeito à vida sobrenatural: durante vários anos terá neces-

sidade de auxílio, de instrução, de educação».

Por conseguinte, além de colaborar com Deus no aparecimento, nascimento e desenvolvimento físico dos seus filhos, os pais têm o sagrado dever de os educar na vida espiritual e cristã.

Não se pense, no entanto, que a educação cristã dos filhos se limita a ensinar-lhes algumas fórmulas de oração e a fazer-lhes aprender o catecismo. Uma criança pode saber perfeitamente todo o catecismo, sem ter compreendido o que é a vida cristã.

A vida cristã não consiste apenas em repetir maquinalmente certas orações, nem pode reduzir-se à participação em alguns actos de culto. «A vida humana e em todas as suas formas: sensível e espiritual, intelectual e moral, individual, doméstica e social, não para a diminuir seja no que for, mas para a elevar, ordenar e aperfeiçoar segundo os exemplos e a doutrina de Cristo» (Pio XI).

«Tudo o que é emprego ou profissão de vida temporal e terrestre é precedido de longos estudos e de cuidada preparação; mas, no que se refere ao dever fundamental da educação dos filhos, poucos são os pais que estão preparados» (Pio XI).

«Tomem os pais consciência da grandeza e da santidade dos deveres que têm para com Deus, a respeito de seus filhos: são obrigados a educá-los no conhecimento da religião, nos bons costumes e na piedade para com Deus».

«Se não podem desempenhar totalmente esta missão por si próprios, devem procurar quem os auxilie, de modo que os seus filhos recebem de mestres competentes a necessária formação religiosa» (Leão XIII).

Pais cristãos, sentis a consciência tranquila quanto ao sagrado dever de educar cristãmente os vossos filhos?

Se, em consciência estais a falhar, por que razão não procurais preparar-vos melhor e pedir a colaboração de quem vos possa auxiliar?

Quem espera por sapatos de defunto...

«Muitos são os adágios e frases proloquiais da nossa língua, cuja origem é hoje inteiramente desconhecida; porém outros há que ainda lha podemos conhecer, investigando os usos e costumes de nossos avoengos.

Um destes adágios é o que frequentemente repetimos quando queremos inculcar algum sucesso que tarde ou nunca se realizará. E assim dizemos:

«Quem espera por sapatos de defunto, toda a vida anda descalço».

Eis aqui a origem. Antigamente as irmandades e confrarias tinham um irmão, a quem chamavam «campeiro», o qual, quando morria algum dos confrades, corria a povoação tanger a «campa», ou campainha, para sinal de que a irmandade devia naquela noite acompanhar o falecido à sepultura. Por este trabalho recebia o campeiro os sapatos do defunto. E não só era este o uso, mas obrigação, porque nalguns compromissos se lia: «Todo o confrade que se finar, dê os sapatos ao campeiro».

Já se vê que estes homens estavam sempre esperando sapatos de defunto; e como de antes a gente portuguesa era mais vivedoira, os «campeiros», se não andavam descalços, haviam de trazer muitas vezes os dedos de fora».

A TV pode ser sugestão de crime

Partilhando as ideias do Padre Buchón, o Dr. Henri Ey, especialista nas repercussões patológicas da Televisão, estudou o problema da fascinação que o espectáculo exerce nos indivíduos desequilibrados e, especialmente, nas crianças em geral e naqueles adolescentes inadaptados ao meio, que encontram na Televisão uma espécie de satisfação passiva ou a ocasião de reacções agressivas contra sua frustração familiar.

Os exemplos não são excepcionais. Em 1949, nos Estados Unidos, uma garota de 16 anos matou uma criança de 6, e, ao ser interrogada, respondeu que tinha visto um facto semelhante na TV. Em 1958, na Florida, uma menina de 13 anos foi obrigada pelo pai a desligar o aparelho de Televisão e a ir deitar-se. Retirou-se, mas voltou em seguida, com uma espingarda, e disparou contra o pai, atingindo-o nas costas e matando-o. No mesmo ano, uma mulher que assistia a uma operação de cancro pela Televisão, tentou suicidar-se, convencida que também tinha a mesma doença.

Assim vai a nossa

Assistência

Durante os meses de Agosto e Setembro, várias pessoas conhecidas e amigas residentes em Lisboa e aqui a passar férias, vieram visitar o Centro e algumas ficaram admiradas com o que os seus olhos viram. É que não é fácil encontrar-se obra tão completa: Creche, Patronato e Posto Médico e tudo em funcionamento.

As crianças são amparadas, protegidas e acarinhadas e quando doentes, têm assistência médica.

Já este verão salvamos a vida de algumas crianças pequeninas, que teriam morrido se não existisse a Obra de Assistência.

Quando sabemos que uma criança está em perigo de vida, largamos barcos e redes e empregamos todos os esforços para a salvar, sem olhar a despesas. Felizmente até hoje ainda nenhuma se perdeu, desde que o Centro de Assistência está a funcionar.

Dar saúde e alegria às crianças da nossa freguesia, é a nossa maior consolação e a nossa melhor recompensa.

De um amigo e admirador da Obra e amigo das crianças, residente nas terras portuguesas de além-mar, em Moçambique, recebemos um cheque de 500\$00, para ajuda das despesas. Obrigado amigo, que o Coração de Jesus lhe pague.

Por terras de Moçambique há vários filhos de Aldeia que leem o jornal, sabem da Obra, mas ainda não se lembraram de mandar uma ajuda. Nós estamos à espera.

Da França recebemos uma carta da Maria Umbelina trazendo uma nota de 5 novos francos. Oferta de pessoa amiga que lhe deu para as nossas crianças.

Os nossos patrícios, conhecidos e amigos e todos os filhos de Aldeia, residentes em Angola, têm agora o caminho aberto e facilitado para nos poderem ajudar... se quiserem.

Temos conta aberta no Banco de Angola, em Luanda e nas

Agências de Benguela, Lobito, Silva Porto (Bié) e Carmona. Qualquer importância pode ser depositada em nome do Centro de Assistência Paroquial de Aldeia das Dez. As importâncias atravessam o mar, vêm para o Banco de Angola, em Lisboa e dali para as nossas mãos.

Para o Centro de Assistência Paroquial de Aldeia das Dez não há dificuldades de transferências.

Amigos, não esqueçam: o Banco de Angola em Luanda, Benguela, Lobito, Silva Porto e Carmona, estão ao vosso dispor e nós à espera da vossa generosidade.

Cortejo de oferendas — Em dia que será anunciado, iremos fazer um cortejo de oferendas em benefício do Posto Médico e da Creche.

Presentemente as despesas são grandes e por isso precisamos do auxílio de todos. Todos os filhos de Aldeia devem auxiliar com os seus donativos uma Instituição que tanto bem está a fazer aos pobres e especialmente às crianças.

Amigo, quem quer que sejas, dê-nos o seu carinho, a sua simpatia e a sua generosidade.

Se é bairrista, gosta e deseja o progresso da terra que lhe serviu de berço, ajude o Centro de Assistência, que honra a sua terra.

Uma Pereira

floriu duas vezes num ano

O sr. José Bártolo Barroca, de Taveiro, tem uma pereira que floriu por duas vezes, no corrente ano. Mais ainda, depois de ter dado boas peras, apresenta agora novos frutos, que, embora de dimensões diminutas, não se sabe se ficarão por ali

É caso para dizer: «É uma pereira e peras !...»

Quando o povo não tem fé...

(Continuado da página um)

Essa mesma Igreja, é tua também. Foi ali que recebeste o baptismo, foi ali que te tornaste filho de Deus. Foi ali que aprendeste a doutrina da salvação e foi ali que recebeste pela primeira vez a Jesus no teu coração.

Sim, a Igreja é também tua. Foi ali que aos pés do altar, no dia do teu casamento, juraste amor e fidelidade.

A Igreja é a casa de Deus, mas também é tua, pois ali é que vais para cumprires os teus deveres religiosos, os preceitos divinos; é ali que vais prestar culto a Deus.

Amigo, não feches o coração! Aviva a tua fé, abre o teu coração e dá a Deus do que de Deus recebeste e não te esqueças de que a tua Igreja precisa de ti.

Leia, Assine e divulgue a

VOZ DO SANTUÁRIO

Condições de assinatura por um ano

A «Voz do Santuário» que se publica uma vez por mês tem duas categorias de assinantes:

Simple assinantes . . 10\$00
Assinantes benfeitores 20\$00
Para o estrangeiro . . 20\$00